

Política



PESQUISA DATAFOLHA

58% são contra o fim da reeleição

Discussão sobre o tema deve ocorrer no Senado Federal ainda neste mês



VOLTA AO CÁRCERE

Moraes aponta obstrução à Justiça, manda prender Cid e avalia rever delação premiada

EDUARDO GONÇALVES, DANIEL GUILLENO, PAOLA VIEIRA, SARAH TEÓFILO E CRISTIANO MARIZ
para o GLOBO em Brasília

S eis meses após deixar a prisão, o tenente-coronel Mauro Cid voltou a ser detido ontem por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O magistrado entendeu que o ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro descumpriu medidas cautelares impostas a ele como condição para ficar em liberdade e agiu para obstruir a Justiça, atrapalhando investigações sobre as quais se comprometera a colaborar. A Corte também informou avaliar se ele violou acordo de delação premiada, o que poderá resultar em sua rescisão. Para a Polícia Federal, caso isso ocorra, não resultaria em prejuízo às apurações em curso, uma vez que elas se sustentam em material apreendido nos computadores e celulares de Cid e não propriamente no que ele relatou.

A nova prisão foi determinada menos de 24 horas depois da divulgação, pela revista "Veja", de áudios em que Cid critica a conduta da Polícia Federal e de Moraes em seu acordo de delação premiada, firmado em setembro do ano passado. Nas gravações, o militar afirma ter sido pressionado a falar sobre fatos que, segundo ele, "não teriam acontecido" ou dos quais "não teria conhecimento".

RECUSO SOBRE COAÇÃO

Cid foi intimado a esclarecer as declarações em audiência na tarde de ontem no STF. Diante de um juiz auxiliar de Moraes, recuou do que havia dito nos áudios, reiterou o teor da sua delação premiada e negou ter sido coagido a falar. "Nunca houve indurimento às respostas. Nenhum membro da PF o coagou a falar algo que não teria acontecido", disse o militar, segundo transcrição de seu depoimento, que durou cerca de 30 minutos.

Questionado pelo juiz com quem falava na conversa que foi gravada, disse não se lembrar. "É um desafio, porque chutar a porta e acala falando besteira. Genérico, todo mundo, acabando coisas que não eram para ser ditas", afirmou, conforme o termo da audiência. Uma das medidas impostas por Moraes era a proibição de o militar manter contato com outros investigados. No depoimento, Cid nega ter feito isso.

O tenente-coronel saiu da audiência no STF escutado pela PF com a possibilidade de perder futuros benefícios que poderia receber por causa da colaboração, como uma eventual redução de pena. Na avaliação de investigadores, os áudios revelam que Cid falou com terceiros sobre a delação, ferindo, portanto, o sigilo do acordo. Também vem en-



Detido. Mauro Cid é levado preso após audiência ontem no Supremo para esclarecer declarações em que critica a conduta da Polícia Federal e de Moraes

OS ÁUDIOS DE CID

Mensagens reveladas pela revista "Veja" na quinta-feira



Elas estão com a narrativa pronta. Eles não queriam saber a verdade, eles queriam só que eu confirmasse a narrativa deles.

O Alexandre de Moraes é a lei. Ele prende, ele solta, quando ele quiser, como ele quiser.

O único que perdeu a carreira, vida financeira foi eu. (...) O presidente teve Pix de milhões. Quem milionário, né?

O QUE DIZEM



CID

Em audiência no STF, Cid negou coação e afirmou o teor da sua colaboração premiada. A defesa afirmou, em nota, que as falas foram feitas em um contexto de "desabalo" e que o militar "em nenhum momento cedeu em sequer a independência, funcionalidade e honestidade da PF da PGR ou do STF na condução dos inquéritos".



OUTROS INVESTIGADOS

Quem usou os áudios de Cid para questionar a voluntariedade e a credibilidade de seus depoimentos à PF, independentemente se a delação será rescindida.



A PF

Que uma eventual rescisão do acordo de delação do tenente-coronel não impacta as investigações. Que boa parte das apurações se sustenta no material apreendido em computadores e celulares e não propriamente no que Cid relatou.

O QUE ELE REVELOU NOS INQUÉRITOS



Tentativa de golpe

O ex-ajudante de ordens após reuniões de Bolsonaro com auxiliares e chefes das Forças Armadas na tentativa de formular um decreto para impedir que Lula assumisse o governo.



Joias

No diação, segundo a co-juiz Bela Megale, Cid disse que a venda ilegal de joias recebidas pelo Estado brasileiro no contexto da determinação de Bolsonaro.



Vacina

Segundo investigadores, Cid afirmou que recebeu ordens de Bolsonaro para se fazer os cartões de vacinação dele e de sua filha, Laura Bolsonaro.



CID nega ter violado

Subpressão

Cid em frente à sua casa, antes de ser preso ontem: nos áudios divulgados pela "Veja", ele afirma ter sido pressionado a falar em sua delação sobre fatos que "não teriam acontecido". Ao STF, disse que não sofreu coação

gadeiro Carlos Baptista Júnior, que falaram na condição de testemunhas. O general era o superior de Cid na Força e participou das reuniões que trataram sobre a minuta golpista.

As declarações de Cid nas gravações se deram no contexto de avanço das investigações, com a PF descobrindo detalhes da suposta tentativa de golpe. Na conversa com o interlocutor, o tenente-coronel se queixa da própria situação como delator e chega a reclamar do ex-presidente.

Ninguém perdeu carreira, ninguém perdeu vida financeira como eu perdi. Todo mundo já era quatro estrelas, já tinha atingido o topo, né? O presidente (Bolsonaro) teve Pix de milhões, ficou milionário, né? — diz Cid em um dos áudios.

Ao ser questionado sobre a declaração na audiência de ontem, Cid relata enfrentar problemas pessoais e financeiros. "A carreira está acabando. Os amigos o tratam como leproso", relata. "Acredita que as pessoas deviam estar apainando o dano do sustento", diz, em outro trecho do depoimento.

A defesa do militar, em nota divulgada na quinta-feira, após a revelação das gravações, reconhece como de Cid os áudios, mas afirma que "não passam de um desabalo" e não colocam "em xeque a independência, a funcionalidade e a honestidade da Polícia Federal, da Procuradoria-Geral da República ou do Supremo Tribunal Federal".

O diretor-geral da Polícia Federal, André Rodrigues, disse à coluna Miriam Leitão, do GLOBO, que fez uma representação contra Cid no STF por ele ter dito ter sido forçado a falar o que está fazendo na delação.

'FAMÍLIA ESTÁ SURPRESA'

Cid chegou a passar mal ontem no momento em que soube que voltaria para a prisão. Socorristas do Supremo foram acionados para acudir na sala de audiência. O militar deixou a Corte direto para o Instituto Nacional de Criminalística (INC), na Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal, de onde foi encaminhado para o batalhão do Exército onde ficará detido.

O pai do tenente-coronel, o general da reserva do Exército Mauro Lourença Cid, revelou surpresa com o retorno do filho para a prisão. — A família está arrasada com tudo isso, porque sabemos como foi difícil o período em que ele esteve preso — lamentou o general, em entrevista ao GLOBO.

Além da prisão, a PF realizou ontem nova operação de busca e apreensão na casa do ex-ajudante de ordens. Do endereço, foram levados um computador, o celular do ex-ajudante de ordens, o telefone de sua esposa, Gabriela Cid, e documentos.